

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E TURISMO: O CASO DO CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU/SE

Jislane Oliveira de Jesus

Cristiane Alcântara De Jesus Santos

INTRODUÇÃO

Os centros históricos são espaços com importantes funções sociais e são considerados como grande eixo de atividades com funções comerciais, administrativas, de serviços, habitacionais, patrimoniais, históricos e culturais, movimentando a vida urbana. Porém, vem adotando novas funcionalidades para integrar-se ao mundo atual, como exemplo, se pode citar a função turística, resultante da simbiose cidade e turismo, permitindo que os centros históricos apresentem uma forte ligação com a identidade cultural da sociedade.

De acordo com Santos e Campos (2012, p. 268),

Nos centros históricos, além da multifuncionalidade dos processos espaciais inerentes à produção do urbano, encontram-se cenários e atividades simbólicas emblemáticas que configuram a cultura, a religiosidade e as heranças arquitetônicas paisagísticas. Além disso, vale ressaltar que os ritmos sociais expressos no espaço urbano são (re) produzidos ao mesmo tempo para o cidadão e para o turista.

Assim sendo, estes espaços costumam apresentar grande atração sobre turistas e residentes, influenciando na vida econômica e social. É o espaço compreendido como centro funcional tradicional de uma cidade, sendo visto como a parte mais antiga da mesma, fator esse que caracteriza o centro histórico atualmente como uma imagem simbólica da sua história e da memória coletiva.

Desta forma, o centro urbano torna-se referência por apresentar um contexto histórico voltado para formação da cidade e, partindo desse princípio, o Centro Histórico de Aracaju apresenta um enriquecedor acervo de patrimônio arquitetônico, histórico e cultural se destacando por ser cenário de grandes manifestações culturais, artísticas e políticas, tanto em seu passado como no presente.

Dentro desse contexto, os espaços urbanos são vistos como espaços natos de consumo por parte de residentes e turistas (SANTOS, 2017), pois como aponta Almeida (2016, p. 133), a cidade ao longo de várias eras,

foi sendo definida desde uma cidade feudal, cidade – fortaleza, cidade – Estado, cidade- industrial, até a contemporânea, e todas elas deixam suas marcas construtivas no espaço urbano. Edifícios, monumentos, feiras, eventos, transformam-se em mercadorias, referências emblemáticas e simbólicas como patrimônios para serem compartilhados e consumidos pelos visitantes.

Partindo dessa mesma lógica, Anton Clavé (2008) reforça essa ideia ao afirmar que a nova cultura de consumo do tempo livre tem inserido o turismo como instrumento de crescimento nas estratégias da cidade, a partir da implantação de diferentes tipos de instalações recreativas, culturais e comerciais. Assim, as cidades vêm sendo apropriadas para o desenvolvimento de práticas turísticas e, conseqüentemente, seus espaços públicos têm se tornado alvo de investimentos que buscam qualificar esses espaços para inserção de novos elementos que visem o uso turístico.

De fato, como apontam Pinheiro e Santos (2013, p. 47) “o turismo se apropria da urbanidade quando, para ser desenvolvido, necessita dos equipamentos urbanos para proporcionar mobilidade interurbana, conforto, segurança e experiências enriquecedoras, conjunto imprescindível para o fenômeno social turismo”. Desta forma, as cidades ofertam serviços e equipamentos que buscam atender as necessidades tanto dos moradores quanto dos turistas, pois ambos são agentes produtores do turismo e compartilham experiências nesses espaços.

Assim sendo, este resumo apresenta os resultados levantados a partir do projeto de pesquisa que teve como objetivo analisar o Centro Histórico de Aracaju enquanto espaço público de lazer e turismo, levando-se em consideração as formas de produção e consumo desse espaço, assim como, a sua apropriação para uso turístico.

METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo proposto utilizamos como procedimentos metodológicos pesquisa de base quanti-qualitativa e do tipo exploratória, com levantamentos bibliográficos, em que foram consultados vários autores nacionais e internacionais que abordam temas pertinentes à pesquisa, a exemplo de Santos e Campos (2012), Antón Clavé (2008), França et. al. (2006), Paes e Oliveira (2010), entre outros. Também foram aplicados questionários com moradores da cidade de Aracaju e turistas a partir de uma amostragem aleatória não-probabilística, a fim de identificar os usos dados por ambos os agentes. Ademais, foram realizadas entrevistas com 06 residentes mais antigos do centro histórico, assim como, entrevista com o Secretário Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Aracaju. Para subsidiar as análises e a parte empírica foram realizadas pesquisas de campo e a técnica de observação direta. Por fim, analisamos as avaliações dos turistas acerca do Centro Histórico de Aracaju na ferramenta *TripAdvisor*, a fim de contrastar com as avaliações obtidas nos questionários aplicados in loco.

USOS E NÃO USOS DO CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU

O processo de reestruturação e qualificação que ocorreu na cidade de Aracaju no início da década de 1990, a partir de intervenções do PRODETUR/NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste), permitiu o crescimento do fluxo turístico, tendo em vista que este programa teve papel fundamental na (re) organização dos espaços, a partir de projetos setoriais que buscaram aprimorar e estimular a apropriação de alguns espaços das cidades para uso turístico.

Neste contexto de intervenção destacamos as ações que foram realizadas no Centro Histórico de Aracaju que visaram a transformação do espaço central em um atrativo turístico, além de tentar resgatar o interesse dos residentes por esta área, a fim de promover a (re) aproximação e, conseqüentemente, a conscientização histórica. De fato, é notória a necessidade de valorização e preservação do patrimônio, a fim de salvaguardar os elementos responsáveis pelo marco histórico, que se tornam símbolos da identidade coletiva.

Desta forma, ao fomentar as atividades turísticas em uma localidade faz-se necessário informar para a população a necessidade de (re) conhecimento dos seus bens e práticas, permitindo a divulgação da localidade e contribuindo para sua manutenção, fortalecendo o seu acervo cultural (AZEVEDO; PAES; ANDRADE, 2014).

Os resultados obtidos, através da metodologia aplicada nesta pesquisa, permitem concluir que o Centro Histórico de Aracaju é bastante apropriado pela/para a atividade turística devido a diversidade de atrativos e opções de lazer. Dentre as opções ressaltamos: a) os Mercados Centrais, que disponibilizam bares e restaurantes, lojas de comercialização de artesanatos, cordel, etc.; b) os museus que estão localizados no centro histórico, em que destacamos o Museu da Gente Sergipana, considerado um dos principais museus interativos do Brasil; c) o Centro de Turismo; d) a Rua do Turista; e) a Catedral Metropolitana de Aracaju, entre outros.

A existência desses atrativos faz com que o centro histórico de Aracaju, enquanto espaço público de lazer e turismo, seja mais utilizado pelos turistas, uma vez que os residentes, na maioria das vezes, conforme detectamos através dos dados coletados, frequentam o espaço por outros motivos, sobretudo, em virtude das atividades comerciais.

Entretanto, apesar de comprovarmos que o Centro Histórico de Aracaju, seguindo a mesma lógica de outros centros históricos no Brasil e no mundo, apresenta potencialidade turística, torna-se notório que as políticas públicas precisam realizar novas intervenções que visem a (re) qualificação do Centro Histórico de Aracaju, a fim de gerar novos fluxos turísticos e culturais.

Esta afirmação se dá porque também foi constatado que existem não - usos no centro histórico. Os residentes ainda percebem o centro como um espaço “marginalizado”, em que a atividade primordial é o comércio e outras práticas de lazer possíveis ainda não são vistas como alternativas por considerarem a área central desprovida de segurança. É certo que os residentes apresentam um olhar mais crítico por vivenciarem diariamente certos problemas, sendo que alguns evitam ter que fazer esse deslocamento até o centro por conta do trânsito, poluição sonora, a grande movimentação de pessoas, evitando possíveis estresses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos turistas avaliarem positivamente os atrativos turísticos localizados no centro histórico de Aracaju na ferramenta *TripAdvisor* e nos questionários aplicados, as agências de receptivo apenas inserem os mercados públicos e o Centro de Turismo nos roteiros turísticos locais, subutilizando os demais atrativos existentes, o que reforça a necessidade de roteiros turísticos culturais na cidade de Aracaju complementado a oferta do turismo de sol e praia.

Assim, percebemos a apropriação turística do Centro Histórico de Aracaju ainda em estágio inicial, necessitando a atuação do poder público e privado no sentido de diversificar a oferta a cidade de Aracaju. No que diz respeito aos residentes observamos que existe uma desapropriação, pois, conforme comprovado através da aplicação dos questionários, ainda falta incentivo para que a mesma conheça os bens patrimoniais históricos da sua cidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. O Turismo nos Meandros das Cidades Contemporâneas. **Revista Trajetos**, Fortaleza, v. 4, n. 7, 2006, p. 131 – 149.

AZEVEDO, D. S; PAES, T. A; ANDRADE, P, B. Reflexões sobre as identidades-consumo na América Latina sobre a ótica da atividade turística. **Revista Ambivalências**, v. 2, n. 3, p. 218-237, Janeiro - Junho/ 2014.

CLAVÉ Antón, S. Turismo y ciudades. De la oportunidad del turismo urbano a los usos turísticos de las ciudades. In: TOITIÑO VINUESA, M. A.; GARCÍA MARCHANTE, J. S.; GARCÍA HERNÁNDEZ, M.. (Coords.). **Destinos turísticos, viejos problemas, ¿nuevas soluciones?: X Coloquio de Geografía del Turismo, Ocio y Recreación (AGE)**. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2008, p. 53-77.

FRANÇA, V. L. A. *et. al.* **Projeto novo centro de Aracaju diagnóstico das condições urbanas do centro histórico de Aracaju**: Etapa I – Marco referencial teórico. Aracaju: Estado de Sergipe, 2006.

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. S. (Orgs.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.

PINHEIRO, R. C. S; SANTOS, C. A. J. Revitalização urbana e turismo: o caso do Centro Histórico de Aracaju (Sergipe, Brasil). **Revista Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 275-294, Abril de 2012.

SANTOS, C. A. J. **El Turismo como Factor de Desarrollo**: El caso de Sergipe. Barcelona, 2017. Tese (Doutorado em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental). Departamento de Geografía Humana, Universitat de Barcelona.

SANTOS, C. A. J; CAMPOS, A. C. Turistificação dos Centros Históricos de São Cristóvão e Laranjeiras/SE. In: CORIOLANOS, L. N; VASCONCELOS, F. P. (orgs). **Turismo, território e Conflitos Imobiliários**. Fortaleza: UECE, 2012, p. 283 – 297.